

Fragelli renunciará se

Senadores pressionam para aprovar resolução

"trem" passar

que efetiva secretários celetistas

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), comunicou a alguns senadores que renunciará à presidência se forem aprovados os projetos de resolução 149 e 150, que incluem no quadro os servidores contratados como auxiliares diretos dos senadores.

Fragelli, que se orgulha de não haver nomeado ninguém, recebeu um apelo do líder do PMDB e do Governo, Alfredo Campos, para que não tome essa atitude. Ele alega que a renúncia de Fragelli prejudicará a imagem do Legislativo.

RESISTÊNCIA

A tramitação desses projetos será decidida na manhã de hoje, pois a intenção dos senadores que o apoiam é colocá-lo em regime de urgência na sessão da tarde. O líder Alfredo Campos tem observado, em caráter informal, que é contra os projetos de resolução, mas não pode deixar de solicitar urgência porque está sendo pressionado.

Campos afirma que não apenas votará contra as propostas, mas as condenará durante a discussão em plenário. Justifica a assinatura do pedido de urgência, sem o qual não há a menor possibilidade dos projetos serem apreciados, com a necessidade de fazer concessões a outros senadores porque tem de aprovar projetos de interesse do Governo, como a indicação de vários embaixadores.

Na conversa com o líder do PMDB e do Governo, o presidente Fragelli disse que irá para o plenário combater os projetos de resolução porque não concorda com a efetivação dos auxiliares diretos e pessoais dos senadores. Ele acrescentou que mesmo se o plenário do Senado aprová-los, não os assinará,

pois não deseja assumir essa responsabilidade.

DIFICULDADES

Os dois projetos deverão ser analisados na reunião que a Mesa do Senado terá hoje. O senador Enéas Faria (PMDB-PR), 1º secretário, é o grande apoio de Fragelli na Mesa, onde se encontram em minoria.

No plenário, Fragelli espera contar principalmente com os senadores Affonso Camargo (PMDB-PR) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), a quem revelou sua disposição de renunciar à presidência na hipótese de aprovação das duas resoluções.

Se esse quatro senadores decidirem obstruir a votação da matéria, ela poderá demorar várias horas mesmo que os líderes assinem no pedido de urgência. Os senadores contrários ao projeto têm, porém, um grande trunfo. É que o pedido de urgência tem de ser assinado por todos os líderes e acredita-se que o senador Jamil Hadad (RJ), líder da bancada do PSB, não o fará.

Os dois projetos de resolução introduzem modificações profundas na estrutura do Senado e colocam no quadro todos os que foram contratados pela CLT por tempo indeterminado. Os servidores nomeados para a Gráfica e o Prodasen na administração passada não são beneficiados nas duas resoluções.

No final da tarde de ontem, o presidente do Senado comentou, informalmente com o senador Cid Sampaio PL-PE, que tinha de encontrar uma solução para votar projetos de interesse do Governo, mas não podia incluir na pauta as resoluções. Cid Sampaio hipotecou-lhe solidariedade e recomendou que continuasse resistindo.